

Clube de Ciências como ferramenta de Divulgação Científica: Processo de Implantação de um Centro de Ciências na Baixada Fluminense

Alice Lima da Silva; Ângelus dos Santos Maciel Rosa; João Vitor de Oliveira Guerra; Rosália do Nascimento Silva Henrique (coorientadora); Sérgio de Souza Henrique Júnior (orientador)
Colégio Estadual Presidente Kennedy
Belford Roxo
sergio.souza@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO

Democratizar o acesso a espaços culturais é um tema bastante discutido na literatura, encontramos trabalhos indicando a importância social, cultural e, até mesmo econômica da popularização deste acesso. Sabemos também, que são necessários diversos mecanismos para auxiliar neste processo de construção cultural que leva a população a incluir na sua rotina passeios a estes espaços, porém, não são poucos os fatores que dificultam nessa caminhada, isto fica claro no relatório sobre a Percepção Pública da C&T no Brasil divulgado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (BRASIL, 2019).

Fatores como a falta de interesse, má distribuição destes espaços (distância), são destacados neste relatório, porém um fator que se apresenta destacado nesta discussão é o fator econômico (BRASIL, 2019).

De acordo como o Guia de Centros e Museus de Ciência do Brasil, desenvolvido pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (2015), mesmo com o aumento da quantidade de espaços de ciências nos últimos anos, o guia chama a atenção para a distribuição irregular destes espaços no território brasileiro.

Diante destes números, Paula (2017) associa essa má distribuição a baixa visitação por parte da população e desconhecimento da existência deles. Para a autora “cabe aos museus e centros de ciência realizar atividades com vistas a trazer o público para dentro de seu espaço” (PAULA, 2017; p.24).

O deslocamento até estes locais tem um impacto no orçamento destas famílias, dificultando este processo, diversas iniciativas relacionadas a itinerâncias de exposições surgem como alternativa para preenchimento destas lacunas visando a democratização do acesso, levando Ciência a locais distantes das realidades dos grandes centros. Daí surge a necessidade de aproximar os espaços de Divulgação Científica das periferias e locais mais afastados dos grandes centros.

Posto isso, este trabalho tem como objetivo, a partir de atividades desenvolvidas durante os encontros do Clube de Ciências, desenvolver uma exposição para promover a implantação um Centro de Ciências (CC) em um Colégio da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro localizado em Belford Roxo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi dividido em 4 etapas:

Primeira etapa: Os experimentos foram apresentados e a teoria envolvida foi discutida de modo a capacitar os alunos a mediar a exposição.

Segunda etapa: Foram trabalhadas questões relacionadas a estrutura do museu de ciências, identidade visual da exposição, materiais de apoio.

Terceira etapa: Os alunos foram convidados a apresentar os experimentos na Semana de Meio Ambiente promovida anualmente pelo Curso Técnico em Meio Ambiente oferecido na modalidade pós-médio no turno da noite no colégio.

Quarta etapa: Ocorreu a inauguração do Centro de Ciências com a exposição intitulada “Energia e Vida: Caminhos para a Sustentabilidade”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As etapas foram importantes para delimitar o andamento do trabalho, bem como despertar sentimento de pertencimento dos alunos ao logo do andamento do trabalho.

Nas etapas 1 e 2, foram trabalhados os temas relacionados aos módulos interativos, buscando discutir os fenômenos observados e promover o treinamento dos alunos em atividades de mediação pensando na composição da exposição (figura 1).



Figura 1. Observação e discussão dos Módulos Interativos

O evento teste, realizado na etapa 3, foi importante para possibilitar os ajustes necessários no material produzido nos encontros do Clube de Ciências, de modo a desenvolver o material gráfico que iria compor a nossa 1ª exposição.

De posse dos dados obtidos nas etapas 1, 2 e 3, foi possível desenvolver todo o material gráfico necessário para, juntamente com o módulos interativos, finalizar o acervo e inaugurar o Centro de Ciências e realizar a exposição (figura 2).



Figura 2. Inauguração do Centro de Ciências Professora Andrea Cristina Costa de Freitas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo lidando com a violência do entorno e adversidades que surgiram ao longo destas etapas do trabalho corrente, entendemos que o sentimento de pertencimento, observado no dia a dia dos encontros com os alunos, surgiram com combustível para o processo de implantação do Centro de Ciências bem como estímulo para as próximas turmas do Clube de Ciências no que tange a continuidade do trabalho de divulgação científica e produção de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio técnico ofertado pelo IFRJ Campus Avançado Mesquita. Agradecemos ao apoio do Corpo diretivo e pedagógico do Colégio Estadual Presidente Kennedy que possibilitou a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ABCMC; Centros e museus de ciência do Brasil 2015. Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência : UFRJ.FCC. Casa da Ciência ; Fiocruz. Museu da Vida, 2015.

BRASIL. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. Percepção Pública da C&T no Brasil – 2019. Resumo Executivo. Brasília, DF: 2019. 24p.

PAULA, L. M. Para Além do Apertar Botões: a função social dos museus participativos de ciências. 2017, 194f.Tese (Doutorado em Ensino de Biociências e Saúde) – Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde. Instituto Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro.